



RESULTADOS REFERENTES AO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2013

Rio de Janeiro, 27 de novembro de 2013 – A OGX Petróleo e Gás Participações S.A. (Bovespa: OGXP3) anuncia hoje seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2013 e eventos subsequentes relevantes ao mercado.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A administração da Companhia entende que, diante da sua atual situação econômico-financeira, o pedido de recuperação judicial é a medida mais adequada, neste momento, para a preservação e continuidade de seu negócio e para proteção dos interesses de seus *stakeholders*.

E, reiterando seu compromisso com a atualização e a divulgação ao mercado a respeito do andamento deste processo, para melhor entendimento dos fatores conjunturais que interferiram no desenvolvimento da Companhia, levando à crise que hoje atravessa, recapitula brevemente a seguir o histórico de atividades da OGX.

Criada em 2007, a OGX realizou no Brasil, ao longo dos últimos 6 anos, atividades exploratórias de petróleo e gás nas Bacias de Campos, Santos, Espírito Santo, Parnaíba e Pará-Maranhão. Foram adquiridos dados sísmicos inéditos e perfurados mais de 120 poços. De 2009 a 2012, o grupo mobilizou um conjunto de dez sondas de perfuração, operando em paralelo, o que possibilitou a condução de uma campanha exploratória de larga escala. Desde sua criação, a OGX investiu mais de R\$10 bilhões em suas atividades no Brasil, valor que a torna a empresa privada que mais investiu no país no seu segmento. Embora a campanha empreendida tenha obtido descobertas significativas, a esperada produção mostrou-se comercialmente inviável em algumas delas, não confirmando as perspectivas da fase de exploração. O fato de várias acumulações não se mostrarem economicamente viáveis repercutiu negativamente na receita da Companhia. Ao mesmo tempo, foram realizadas despesas e adquiridos bens e serviços para o desenvolvimento de campos que, mais tarde, se revelaram comercialmente inviáveis, o que comprometeu severamente a administração do seu fluxo financeiro e, por consequência, a sua capacidade de honrar, nos termos originariamente contratados, as obrigações financeiras assumidas. Durante meses foram mantidas tratativas com os detentores das *Senior Notes* emitidas pela Companhia, porém nenhum acordo foi alcançado.



Dessa forma, em vista da situação desfavorável em que a OGX se encontra, dos prejuízos por ela já acumulados, bem como do vencimento recente e vindouro de grande parte de seu endividamento, a Companhia obteve, na tarde de 21 de novembro de 2013, em conjunto com sua controlada OGX Petróleo e Gás S.A., o deferimento do seu pedido de recuperação judicial, requerido na 4ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro, nos termos dos artigos 51 e seguintes da Lei n.º 11.101/05, em medida de urgência, mediante deliberação de seu Conselho de Administração realizada em 30 de outubro de 2013.

A referida decisão considerou, ainda, não haver jurisdição para o processamento da recuperação judicial das sociedades OGX International GmbH e OGX Austria GmbH. A Companhia, na qualidade de controladora das sociedades austríacas, irá recorrer da decisão.

DESEMPENHO OPERACIONAL

PRODUÇÃO BACIA DE CAMPOS

Desenvolvimento do Campo de Tubarão Azul

Em julho de 2013, a Companhia concluiu uma profunda análise do comportamento de cada um dos três poços de produção do Campo de Tubarão Azul (OGX-26HP, OGX-68HP e TBAZ-1HP), desde o início de sua produção. Essa análise constatou que o Campo de Tubarão Azul poderá cessar a produção ao longo do ano de 2014 e, devido à vazão abaixo do esperado no poço TBAZ-1HP, a Companhia decidiu por não incorrer em nenhum investimento adicional neste poço.

A produção do Campo de Tubarão Azul, no 3T13, atingiu 27 mil barris de petróleo, com média de 0,3 kboepd, refletindo um decréscimo relevante em relação ao trimestre anterior, com média de 6,1 kboepd, devido a problemas operacionais que ocorreram desde março de 2013.

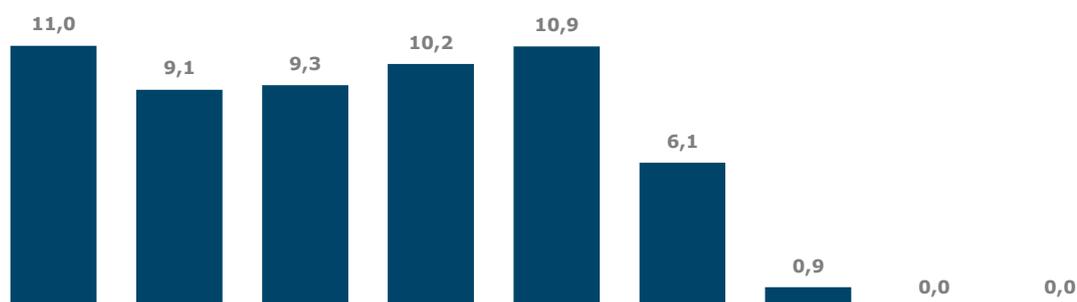
OGX-26HP e OGX-68HP produziram por apenas 4 dias durante o mês de julho devido a problemas operacionais que causaram danos às respectivas bombas centrífugas submersas ("BCS"). Conseqüentemente, não houve produção durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2013.

O reparo da BCS do poço OGX-26HP foi concluído em meados de outubro de 2013 e, após o equacionamento logístico da embarcação de apoio, estima-se que o poço poderá retornar a sua produção no início de dezembro de 2013. O comportamento do poço OGX-26HP será observado para que seja avaliada a viabilidade do retorno do poço OGX-68HP à produção.



A Companhia está avaliando a possibilidade de retorno do campo de Tubarão Azul com o compartilhamento dos custos logísticos com o campo de Tubarão Martelo de modo a viabilizar a sua produção.

Produção Média Mensal (kboepd)



Dias Efetivos de Produção	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	Jul-13	Ago-13	Set-13
OGX-26HP	60	79	57	92	86	77	3	-	-
OGX-68HP	-	47	92	92	73	41	4	-	-
TBAZ-1HP	-	-	-	-	74	-	-	-	-
Total	60	126	149	184	233	118	7	-	-
Média por poço offshore (kboepd)	11,0	6,6	5,8	5,1	4,2	4,7	3,9	-	-

Durante o 3T13, entregamos a nona carga de óleo, de aproximadamente 320 mil barris, à Chevron.

A tabela a seguir apresenta o EBITDA pro-forma do OSX-1 em 2013.

	R\$ ('000)					
FPSO OSX 1	5ª carga	6ª carga	7ª carga	8ª carga	9ª carga	Total 2013
Data da entrega (data do <i>bill of lading</i>)	05/01/2013	07/02/2013	06/04/2013	17/06/2013	05/08/2013	
Dias de operação	73	39	59	47	68	
Produção referente às cargas embarcadas - em barris (bbls)	779.110	425.313	395.221	352.471	320.170	2.272.285
Receita de vendas (liquida de frete)	161.123	88.003	78.348	72.000	81.123	480.597
Impostos sobre as vendas	-	-	-	-	-	-
Royalties	(15.351)	(8.685)	(7.674)	(6.633)	(6.424)	(44.767)
Leasing	(39.116)	(20.868)	(31.378)	(26.727)	(39.925)	(158.014)
Serviços (O&M)	(25.194)	(12.471)	(11.808)	(11.577)	(19.453)	(80.503)
Logística	(8.355)	(4.310)	(4.887)	(4.030)	(6.261)	(27.843)
Outros	(2.394)	(1.200)	(1.781)	(1.497)	(2.083)	(8.955)
EBITDA	70.713	40.469	20.820	21.536	6.977	160.515
% EBITDA / Receita Bruta	43,89%	45,99%	26,57%	29,91%	8,60%	33,40%
EBITDA / barril - em R\$	90,76	95,15	52,68	61,10	21,79	70,64

Notas: Vendas realizadas durante o Teste de Longa Duração e antes da declaração de comercialidade não estão contabilizadas no Resultado do Período, sendo registradas como redução do "Imobilizado"



A tabela a seguir demonstra o detalhamento dos custos diários associados à operação do FPSO OSX-1 relacionados ao período de operação de cada uma das cargas de óleo entregues durante o ano de 2013:

Custo diário (R\$ '000)	5ª carga	6ª carga	7ª carga	8ª carga	9ª carga	Média
Leasing	(263)	(263)	(261)	(264)	(255)	(262)
Serviços (O&M)	(169)	(157)	(98)	(114)	(124)	(138)
Logística	(56)	(54)	(41)	(40)	(40)	(85)
Outros	(16)	(15)	(15)	(15)	(13)	(11)
Total	(504)	(489)	(415)	(433)	(432)	(496)

Desenvolvimento do Campo de Tubarão Martelo

A OGX perfurou, completou e testou, até o momento, seis poços produtores horizontais no Campo de Tubarão Martelo (TBMT-2HP, TBMT-4HP, TBMT-6HP, OGX-44HP, TBMT-8H e TBMT-10H), com resultados em linha com as expectativas da administração.

O FPSO OSX-3, que realizará a operação no Campo de Tubarão Martelo, já está apto ao início da produção, com o primeiro poço conectado, TBMT-8H, e aguardando a conexão do segundo poço, OGX-44HP, como também a Licença de Operação a ser emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, "IBAMA". Dessa forma, a Companhia espera iniciar a produção do primeiro poço no início de dezembro de 2013 e do segundo poço logo em sequência. O OSX-3 tem capacidade de produção de até 100 mil barris de óleo por dia e capacidade de estocagem de até 1,37 milhão de barris.

Desenvolvimento dos Campos de Tubarão Tigre, Tubarão Gato e Tubarão Areia

Após a construção de um novo modelo de reservatório, a partir do reprocessamento de dados geológicos e geofísicos existentes, foi evidenciada uma elevada compartimentalização dos reservatórios, além de uma baixa produtividade dos mesmos, que inviabilizaram a economicidade desses projetos.

A Companhia submeteu requerimento à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ("ANP") no sentido de suspender o desenvolvimento dos campos citados acima. No entanto, diante da não aprovação, pela ANP, do pedido de suspensão do desenvolvimento das áreas foi, então, solicitada a anexação destas três áreas de desenvolvimento em uma área única, a ser denominada de Tubarão Tigre, anexação esta justificada pelo fato de as áreas se situarem no mesmo contexto geológico, mesmo bloco e possivelmente virem a ter que compartilhar de um mesmo projeto. Por conseguinte, um plano foi também



protocolado para esta área unificada, contemplando um período inicial para estudo de uma concepção de produção que possa viabilizar, técnica e economicamente, um projeto.

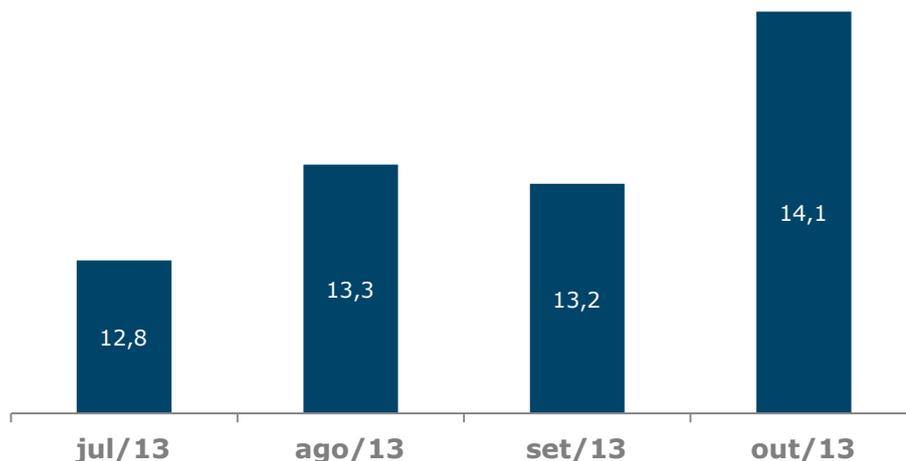
PRODUÇÃO - BACIA DO PARNAÍBA

Desenvolvimento dos Campos de Gavião Real e Gavião Azul

No 3T13 a produção total de 4,5 M m³/d (~28 kboepd) no Campo de Gavião Real, foi destinada à operação das quatro turbinas da UTE Parnaíba I, sincronizada ao Sistema Interligado Nacional, em 12 de abril de 2013.

Desde 22 de outubro de 2013, o Complexo Termelétrico Parnaíba da ENEVA S.A. (antiga MPX Energia S.A.) opera com cinco turbinas à gás, totalizando 845 MW, o que nos permitiu alcançar níveis de produção na Unidade de Tratamento de Gás (UTG) de aproximadamente 5,7 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia no Campo de Gavião Real. Abaixo segue abertura da produção mensal:

Produção Mensal em kboepd no Parnaíba



A produção total terrestre no 3T13 foi de 409,8 milhões de metros cúbicos de gás natural.

Em meados de outubro de 2013 foi realizada uma parada na UTG, concluída com sucesso, a fim de possibilitar a conexão de quatro poços adicionais ao terceiro cluster de produção e, assim, iniciar a



operação comercial de Parnaíba III e Parnaíba IV. Com isso, a UTG atingiu sua atual capacidade nominal de 6,6 M m³/d.

As usinas termelétricas Parnaíba III e IV, com capacidade instalada de 169 MW e 56 MW, respectivamente, são projetos adquiridos pela Eneva S.A., MPX E.ON Participações S.A. e Petra Energia S.A., e detém potencial total de consumo de 2,4 milhões de metros cúbicos por dia. Parnaíba III iniciou operação comercial em 22 de outubro de 2013, consumindo aproximadamente 1,3 M m³/d. O início de Parnaíba IV deverá ocorrer até o fim do ano de 2013, consumindo 1,1 M m³/d.

Para o final de 2013 é esperada a conexão de três novos poços ao primeiro cluster de produção, totalizando dezesseis poços produtores para esta fase, e a instalação de um *flare*, aumentando a estabilidade do reservatório e segurança do sistema. Com isso, será possível o início da operação da primeira turbina da usina termelétrica Parnaíba II, com capacidade instalada de 169 MW.

Para 2014, a produção deverá ser elevada para 8,5 M m³/d de modo a permitir a conclusão da implantação da usina termelétrica Parnaíba II, que atingirá capacidade instalada de 517 MW.

No dia 30 de outubro de 2013, a OGX celebrou contrato de compra e venda de ações de emissão da OGX Maranhão com a CAMBUHY Investimentos Ltda tendo como objetivo a venda de participação da totalidade dos 46,67%, transferindo a operação para a Eneva S.A., nas concessões dos blocos (PN-T-48 / 49 / 50 / 67 / 68 / 84 / 85) e participação de 50% no bloco PN-T-102, por R\$200 milhões, além de R\$144 milhões referentes a dívidas entre OGX Maranhão e OGX Petróleo e Gás S.A. Esta transação está sujeita à aprovação da ANP e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE").

A tabela abaixo apresenta o EBITDA pro-forma da UTG após nove meses de operação. A margem EBITDA pro-forma tem se mantido em aproximadamente 73% e reflete a elevada lucratividade do ativo, mesmo ainda havendo espaço para aumento da margem com o crescimento do volume de produção para atender a sincronização das usinas termelétricas Parnaíba III e IV.

UTG Parnaíba	jan-13	fev-13	mar-13	abr-13	mai-13	jun-13	jul-13	ago-13	set-13	Total
Dias de operação ¹	6	31	28	31	30	31	30	31	31	249
Volume de gás entregue - em Mm3	3,62	35,42	44,49	76,51	80,56	95,29	90,18	96,91	96,31	619,30
R\$ ('000)										
Receita bruta - OGX Share (70%) ²	4.259	18.504	16.516	31.079	29.224	35.136	33.618	33.732	36.245	238.313
Impostos sobre as vendas ³	(433)	(2.088)	(2.002)	(3.689)	(3.561)	(4.264)	(4.070)	(4.142)	(4.376)	(28.625)
Serviços (O&M)	(1.089)	(1.246)	(1.262)	(1.210)	(1.156)	(1.772)	(1.522)	(1.671)	(1.826)	(12.754)
Químicos	-	-	-	-	(133)	(67)	(66)	(99)	(38)	(403)
Royalties e participação do superficiário	(272)	(1.038)	(1.408)	(2.640)	(3.496)	(3.288)	(3.475)	(3.444)	(3.328)	(22.389)
EBITDA PRO FORMA da UTG Parnaíba	2.465	14.132	11.844	23.540	20.878	25.745	24.485	24.376	26.677	174.142
% EBITDA / Receita bruta	57,88%	76,37%	71,71%	75,74%	71,44%	73,27%	72,83%	72,26%	73,60%	73,07%
EBITDA / Mm3 - em R\$/Mm3	681,71	398,97	266,20	307,66	259,15	270,17	271,51	251,53	276,98	281,19

Notas:

¹ Data de fechamento para valores contábeis: 25º dia do mês

² Receita bruta composta por receita da venda de gás e receita da locação da UTG

³ Impostos sobre vendas consistem de: PIS/COFINS/ICMS



EXPLORAÇÃO

11ª RODADA DE LICITAÇÕES

No dia 14 de maio de 2013, a OGX participou da 11ª Rodada de Licitações organizada pela ANP e submeteu ofertas vencedoras para 13 blocos exploratórios, incluindo nove blocos nas bacias da Margem Equatorial Brasileira, além de quatro blocos terrestres situados na Bacia do Parnaíba.

Dentre as ofertas vencedoras, a OGX assinou contratos de concessão para quatro blocos de água profunda, firmando importantes parcerias em três blocos, dois com a ExxonMobil, nos blocos CE-M-603 e POT-M-762 (50% OGX e 50% ExxonMobil) e um com a Total E&P e a Queiroz Galvão Exploração e Produção, no bloco CE-M-661 (30% OGX, 45% Total e 25% Queiroz Galvão). Tais parceiros possuem substancial expertise e volume de recursos, além de um comprovado modelo de negócios de longo prazo e disciplina de investimentos. No quarto contrato assinado, referente ao bloco POT-M-475, localizado na Bacia de Potiguar, onde a OGX possui 100% de participação, foi celebrado contrato com a ExxonMobil Exploração Brasil Ltda para venda de participação de 35% e transferência da operação para o parceiro, após aprovação dos órgãos competentes.

Durante o mês de agosto de 2013, a OGX realizou o pagamento de aproximadamente R\$96 milhões, referentes às participações devidas nos bônus de assinatura dos quatro blocos supracitados, e devolveu nove dos treze blocos originalmente arrematados na 11ª Rodada de Licitações. Tal medida visou o redimensionamento e adequação das iniciativas de exploração da Companhia ao processo de reestruturação financeira em curso.

BACIA DE CAMPOS

Durante o 3T13, foi finalizada a perfuração do poço OGX-116, e os resultados obtidos serão integrados aos demais disponíveis na área de avaliação de Tulum. A empresa segue reavaliando todos os dados obtidos nos demais Planos de Avaliação vigentes para definir sobre a continuidade da exploração nestas áreas.

Em junho de 2013, a OGX apresentou à ANP a declaração de comercialidade da acumulação de Perú-Ingá no bloco BM-C-40, a qual será denominada Campo de Rêmora. O projeto para seu desenvolvimento se encontra em fase de estudos preliminares, existindo a possibilidade de ser interligado ao projeto do Campo de Tubarão Martelo.



BACIA DE PARNAÍBA

A OGX iniciou e concluiu a perfuração de três novos poços pioneiros no 3T13. Destes três poços, dois encontraram indícios de gás: Prospecto Fazenda Havana, OGX-115; e o Prospecto São Luís do Vale, OGX-118. O terceiro poço, Morada Nova, OGX-117, foi descobridor de uma nova acumulação com dois intervalos contendo no total 64,8 metros de *net pay* de gás na formação Poti. Adicionalmente, concluiu-se a perfuração do primeiro poço (OGX-119) e *commitment* no bloco PN-T-102, Prospecto Araguaína, resultando este em uma nova descoberta de gás na Formação Cabeças. Atualmente a sonda está em movimento para a perfuração do segundo poço exploratório no Bloco PN-T-102, Prospecto Fazenda Serrinha.

BACIA DE SANTOS

Durante o 3T13, a OGX seguiu analisando os resultados dos testes de formação efetuados no poço OGX-94DA, como parte do compromisso firme do PAD da acumulação de Curitiba. O resultado desta análise, conjuntamente com as demais descobertas da OGX na Bacia de Santos (PADs de Natal e Belém), será determinante para definir a continuidade do esforço exploratório da Companhia naquela área.

BACIA DO ESPÍRITO SANTO

Após os indícios reportados à ANP no 3T13 nos poços 1-PERN-3 (Caju) e 1-PERN-4 (Dendê), o consórcio formado pela Perenco (operadora), OGX e Sinochem está atualmente avaliando se continuará a exploração destas áreas.

COLÔMBIA

Durante o mês de setembro de 2013 foram realizadas as reuniões de *data-room* a fim de iniciarmos o processo de *farm-out* de 50% dos interesses no bloco VIM-5, na Bacia do Vale Inferior do Magdalena.

Na Bacia de Cesar-Ranchería, também estamos avaliando a admissão de novos parceiros, em um processo de *farm-out* conjunto dos blocos CR-2, CR-3 e CR-4.



OUTROS

EQUIPAMENTOS DE EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Com a suspensão do desenvolvimento dos campos de Tubarão Tigre, Tubarão Gato e Tubarão Areia, a Companhia decidiu reduzir sua frota de sondas para 2 unidades, *offshore* e *onshore*. Uma das sondas, Ocean Star, está sendo compartilhada com a Queiroz Galvão, operadora no bloco BS-4 (40% OGX / 60% Consórcio), para perfuração do 1º poço no campo de Atlanta (ATL-1D).

A OGX atualmente conta com as seguintes sondas em operação:

Sonda	Poço	Bloco	Acumulação	Status
BCH-5	OGX-119	PN-T-102	Fazenda Serrinha	Em trânsito
Ocean Star	ATL-1D	BS-4	Campo de Atlanta	Em andamento desde Out/25

GESTÃO DE PESSOAS

A OGX encerrou o 3T13 com 339 colaboradores próprios e 1.821 terceirizados, responsáveis pela condução de todas as atividades administrativas, de exploração e produção de petróleo, representando um decréscimo de aproximadamente 67% em relação ao mesmo período do ano anterior. Subsequentemente ao encerramento do 3T13, a Companhia realizou novo redimensionamento de pessoal, tendo encerrado o mês de outubro de 2013 com 264 colaboradores próprios e 1.283 terceirizados.

RESULTADOS FINANCEIROS

As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* – IASB e em Reais, exceto quando indicado o contrário.



<i>Principais métricas</i>	3T13	Acumulado 2013
Receita líquida (R\$ mm)	172	695
EBITDA (R\$ mm)	4	123
Prejuízo líquido (R\$ mm)	(2.118)	(7.645)
CAPEX (R\$ mm)	815	2.046
Posição de caixa (US\$ mm)	85	85
Volume de Produção (kboepd)	13,4	16,0

Receita Líquida de Vendas

As vendas realizadas pela Companhia ao longo do 3T13 totalizaram R\$172 milhões, conferindo um crescimento de R\$21 milhões em relação ao 3T12. Desse total, R\$81 milhões correspondem à venda de 320 mil barris de óleo do Campo de Tubarão Azul e R\$91 milhões estão associados à comercialização de 283 milhões m³ de gás do Campo de Gavião Real. Sobre a operação de gás incidiram aproximadamente R\$13 milhões de impostos (ICMS, PIS e COFINS).

Resultado do Trimestre

Finalizamos o 3T13 com prejuízo líquido de R\$2 bilhões. Esse resultado foi afetado por: (a) reversão do ganho de capital de R\$1 bilhão originado no *farm-out* de 40% dos blocos BM-C-39 e BM-C-40 para a Petronas, em função de incertezas quanto ao pagamento por parte dos malaios; (b) despesas financeiras, sobretudo, juros de financiamentos, no valor de R\$160 milhões; (c) custos de *workover* de R\$65 milhões e custos operacionais do campo de Tubarão Azul, durante este período de *workover*, de R\$51 milhões; (d) despesa de variação cambial, basicamente, não realizada de R\$186 milhões; (e) provisão líquida para não realização de créditos de IRPJ e CSLL diferidos num montante de R\$600 milhões. Dentre os principais efeitos positivos do trimestre destaca-se a operação de gás no Parnaíba que contribuiu com um EBITDA positivo de R\$76 milhões, correspondente a 73% da receita bruta desta operação no 3T13.

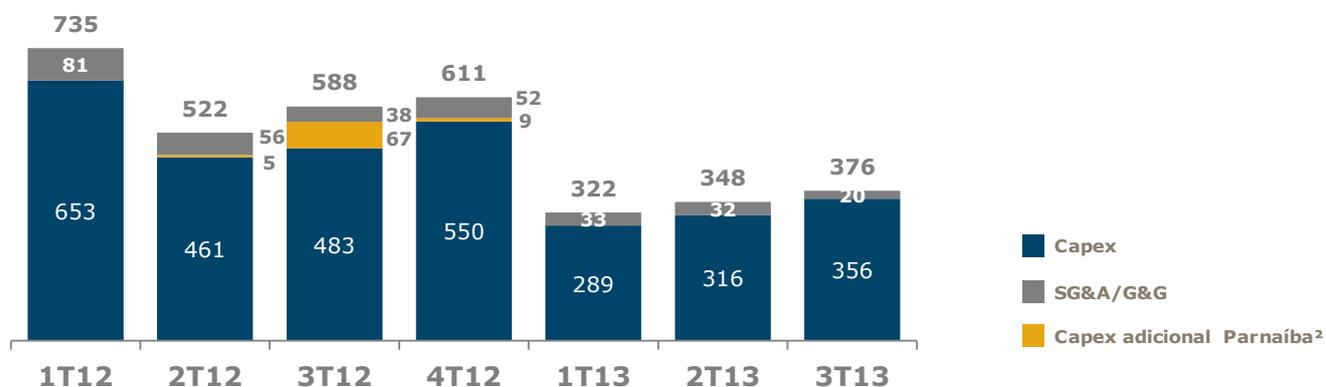
Desembolso de Caixa

No 3T13, os principais desembolsos da OGX, em regime de competência, foram de US\$390 milhões. Apesar do processo de racionalização do Capex iniciado no 1T13, com a gradual redução de sondas na frota, este valor está ligeiramente acima dos US\$348 milhões registrados no trimestre anterior devido ao início do processo de desenvolvimento da produção do Campo de Tubarão Martelo.



Posição de Caixa

Desembolso de Caixa - Regime de Competência (US\$ milhões)¹



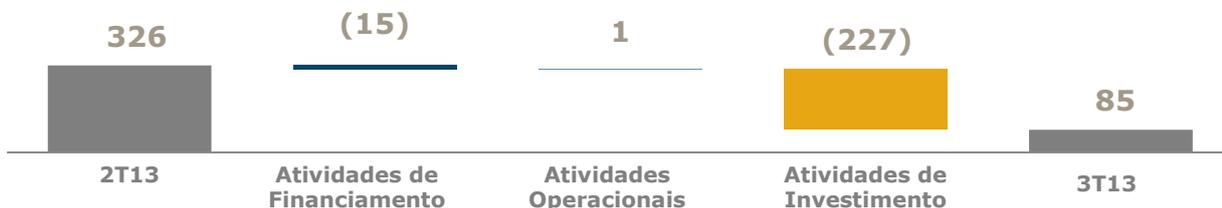
Notas:

¹ Considera taxa de câmbio média equivalente a: BRL 1,77/USD (1T12); BRL 1,96/USD (2T12); BRL 2,03/USD (3T12); BRL 2,06/USD (4T12); BRL 2,00/USD (1T13); BRL 2,07/USD (2T13); BRL 2,29 (3T13)

² Estágio final de montagem da UTG e duas sondas adicionais

Embora a OGX tenha apresentado redução nas despesas relacionadas às atividades de investimento, a posição de caixa decresceu aproximadamente US\$241 milhões, encerrando o 3T13 em US\$85 milhões.

Fluxo de Caixa (US\$ milhões)^{1,2}



Notas:

¹ Considera taxa de câmbio média equivalente a: BRL 2,00/USD (1T13); BRL 2,07/USD (2T13); BRL 2,29/USD (3T13)

² Considera taxa de câmbio no final do período equivalente a: BRL 2,01/USD (1T13); BRL 2,22 (2T13); 2,23/USD (3T13)

Despesas com Exploração

As despesas de exploração reduziram em R\$17 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa variação foi ocasionada, sobretudo, pela redução da campanha exploratória como parte da nossa transição para uma campanha focada em produção.



Outras Despesas Operacionais

No 3T13 os custos de *workover* e os custos operacionais de Tubarão Azul, totalizaram R\$65 milhões e R\$51 milhões, respectivamente. Os poços de Tubarão Azul permaneceram fechados durante praticamente todo o 3T13, para a substituição da bomba centrífuga submersa do OGX-26HP. Durante esse período a Companhia continuou incorrendo em custos operacionais, como afretamento e pessoal do FPSO.

Resultado Financeiro

A despesa financeira de R\$152 milhões no 3T13 decorre principalmente da parcela não capitalizada dos juros dos financiamentos no valor de R\$151 milhões.

Ganho de capital – *farm-out*

Em abril de 2013 a Companhia assinou acordo com a Petronas para a venda de uma participação não operadora (*farm-out*) de 40% nos blocos BM-C-39 e BM-C-40, na Bacia de Campos, por um valor total de US\$850 milhões. Essa alienação gerou um ganho de capital de R\$1 bilhão no 2T13.

Não obstante as condições contratuais precedentes que a Companhia entende ter cumprido, a Petronas, antes de transferir os recursos, passou a exigir uma definição mais concreta acerca da reestruturação da OGX e, no dia 18 de novembro de 2013, notificou a Companhia acerca da rescisão do contrato de *farm out*. A OGX submeteu o assunto à análise de seus advogados e está avaliando a adoção das medidas legais cabíveis.

Diante da falta de clareza acerca do recebimento desses recursos a Companhia reverteu o ganho de capital previamente registrado.

Custo dos Produtos Vendidos

O custo de R\$74 milhões incorrido com a venda do óleo é composto por: (a) gastos com *leasing*: R\$40 milhões; (b) serviços (O&M): R\$19 milhões; (c) logística: R\$6 milhões; (d) *royalties*: R\$6 milhões; e (e) outros: R\$2 milhões.

O custo de R\$15 milhões incorrido com a venda do gás é composto por: (a) serviços (O&M): R\$5 milhões; (b) *royalties* e participação do superficiário: R\$10 milhões; e (c) produtos químicos: R\$0,2 milhão.



Caixa e Equivalentes de Caixa

O saldo de disponibilidades totalizou R\$189 milhões (equivalente a US\$85 milhões) em 30 de setembro de 2013, registrando queda em relação aos R\$3,4 bilhões em 31 de dezembro de 2012. Essa redução está associada, sobretudo, a: (a) CAPEX no montante de R\$2 bilhões; (b) pagamento de cupom de juros de empréstimos e financiamentos no valor de R\$368 milhões; e (c) desembolso de caixa à OSX no valor de R\$956 milhões (equivalente a US\$449 milhões); parcialmente compensados por: (d) EBITDA pro-forma do FPSO OSX-1 no valor de R\$161 milhões (9ª carga) e (e) EBITDA pro-forma da UTG Parnaíba de R\$174 milhões.

Imobilizado (CAPEX)

O imobilizado, representado pelos gastos capitalizáveis ocorridos durante as fases de exploração e desenvolvimento, inclui os gastos relativos às campanhas de perfuração e aquisição de equipamentos de E&P. De 31 de dezembro de 2012 a 30 de setembro de 2013, o saldo apresentou um aumento de cerca de R\$2 bilhões.

Empréstimos e Financiamentos

No 3T13 o principal *dos Senior Unsecured Notes* foi reclassificado para o curto prazo, por conta do não pagamento dos juros vencidos em 1º de outubro de 2013. Esse não pagamento é um evento de *default*, estabelecido no *Offering Circular dos Notes*, que torna tais financiamentos imediatamente vencíveis. O aumento de R\$874 milhões no saldo de empréstimos e financiamentos entre 31 de dezembro de 2012 e 30 de setembro de 2013 decorre das movimentações indicadas na tabela de empréstimos e financiamentos a seguir.



Demonstração de Resultados

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS		YTD Set/13	YTD Set/12	Δ	3T13	3T12	Δ	R\$ ('000)
Receita líquida de vendas		695.827	150.686	545.141	172.052	150.686	21.366	
	Custo dos produtos vendidos (CPV) (i)	(355.628)	(124.599)	(231.029)	(89.616)	(124.599)	34.983	
	Despesas de exploração (ii)	(64.701)	(172.567)	107.866	(18.936)	(36.231)	17.295	
	Despesas de vendas	(5.508)	-	(5.508)	-	-	-	
	Despesas administrativas e gerais (iii)	(146.685)	(158.611)	11.926	(59.598)	(41.462)	(18.136)	
EBITDA		123.305	(305.091)	428.396	3.902	(51.606)	55.508	
	Depreciação	(106.611)	(14.665)	(91.946)	(24.118)	(11.574)	(12.544)	
	Amortização	(7.682)	(7.337)	(345)	(3.681)	(3.797)	116	
	Ganho de capital - farm out (vi)	-	-	-	(1.035.376)	-	(1.035.376)	
	Stock option (iii)	(2.088)	(47.291)	45.203	17.702	(41.702)	59.404	
	Poços/Áreas secos ou subcomerciais (ii)	(1.692.590)	(460.235)	(1.232.355)	(6.930)	(294.712)	287.782	
	Impairment (vi)	(3.652.405)	-	(3.652.405)	(7.882)	-	(7.882)	
	Outras despesas operacionais (v)	(172.964)	-	(172.964)	(123.746)	-	(123.746)	
	Compensações OSX (v)	(956.839)	-	(956.839)	-	-	-	
	Resultado de equivalência patrimonial	(115)	-	(115)	1.191	-	1.191	
EBIT		(6.467.989)	(834.619)	(5.633.370)	(1.178.938)	(403.391)	(775.547)	
	Receita financeira (iv)	47.921	222.237	(174.316)	7.942	60.975	(53.033)	
	Despesa financeira (iv)	(437.015)	(329.153)	(107.862)	(160.020)	(127.325)	(32.695)	
	Resultado financeiro líquido	(389.094)	(106.916)	(282.178)	(152.078)	(66.350)	(85.728)	
	Varição cambial (iv)	(610.649)	(366.080)	(244.569)	(186.304)	(27.574)	(158.730)	
	Derivativos (iv)	16.153	18.294	(2.141)	(965)	(4.204)	3.239	
EBT		(7.451.579)	(1.289.321)	(6.162.258)	(1.518.285)	(501.519)	(1.016.766)	
	(-) Imposto de renda	2.473.934	389.151	2.084.783	511.698	157.900	353.798	
	Provisão para não recuperação do IRPJ/CSLL	(2.667.209)	-	(2.667.209)	(1.111.480)	-	(1.111.480)	
Prejuízo líquido do exercício (pro forma)		(7.644.854)	(900.170)	(6.744.684)	(2.118.067)	(343.619)	(1.774.448)	
	Incorporação OGX Campos	-	13.102	(13.102)	-	-	-	
Prejuízo líquido do exercício (contábil)		(7.644.854)	(887.068)	(6.757.786)	(2.118.067)	(343.619)	(1.774.448)	
Atribuído a:								
	Acionistas não controladores	3.945	(21.306)	25.251	7.419	(288)	7.707	
	Acionistas controladores	(7.648.799)	(865.762)	(6.783.037)	(2.125.486)	(343.331)	(1.782.155)	

Notas:

Reconciliação com as informações trimestrais apresentadas no ITR de setembro de 2013, em atendimento a Instrução CVM nº 527 de 2012:

- (i) Esse total não inclui as parcelas do Custo do Produto Vendido (CPV) referentes à Depreciação (R\$ 95.839) e Amortização (R\$ 2.417), as quais estão apresentadas em linhas específicas.
- (ii) A soma dessas linhas corresponde ao total de Despesas com Exploração na DRE do ITR de setembro de 2013.
- (iii) A soma dessas linhas, juntamente com a parcela da Depreciação (R\$ 10.876) e Amortização (R\$ 5.265) não-CPV, corresponde ao total das Despesas Gerais e Administrativas na DRE do ITR de setembro de 2013.
- (iv) A soma dessas linhas corresponde ao total do Resultado Financeiro na DRE do ITR de setembro de 2013.
- (v) Apresentado como "Outras Despesa Operacionais" na DRE do ITR de setembro de 2013.
- (vi) Apresentado como "Ganho na alienação" na DRE do ITR de setembro de 2013.



Balço Patrimonial

Balço Patrimonial	R\$ ('000)		Balço Patrimonial	R\$ ('000)	
	30/set/13	31/dez/12		30/set/13	31/dez/12
ATIVO			PASSIVO		
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	188.769	3.381.326	Fornecedores	1.168.857	925.513
Depósitos vinculados	31.627	14.963	Impostos, contribuições e participações a recolher	13.997	22.894
Contas a receber	93.759	-	Salários e encargos trabalhistas	57.510	58.921
Instrumentos financeiros derivativos	47.316	26.350	Empréstimos e financiamentos	8.919.240	84.534
Estoque de óleo	4.383	118.027	Instrumentos financeiros derivativos	-	1.416
Outros créditos	117.092	94.686	Contas a pagar com partes relacionadas	58.569	100.845
	<u>482.946</u>	<u>3.635.352</u>	Provisões diversas	163.044	-
			Outras contas a pagar	13.564	20.096
				<u>10.394.781</u>	<u>1.214.219</u>
Não Circulante			Não Circulante		
Realizável a longo prazo			Empréstimos e financiamentos	-	7.960.166
Estoque de materiais	244.478	206.511	Provisões diversas	202.710	210.887
Impostos e contribuições a recuperar	187.942	215.311		<u>202.710</u>	<u>8.171.053</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	600.145	791.893	Patrimônio Líquido		
Créditos com partes relacionadas	205.628	179.454	Capital social	8.821.155	8.821.155
Outros créditos	5.213	-	Reservas de capital	161.403	178.793
			Outros resultados abrangentes	-	-
Investimentos	9.630	-	Ajustes acumulados de conversão	71.056	42.571
			Prejuízos acumulados	(8.992.105)	(1.343.306)
Imobilizado	7.350.358	10.027.389			
			Atribuído a participação dos acionistas controladores	61.509	7.699.213
Intangível	1.624.293	2.060.438	Participações de acionistas não controladores	51.633	31.863
				<u>113.142</u>	<u>7.731.076</u>
	<u>10.227.687</u>	<u>13.480.996</u>	Total do Passivo	<u>10.710.633</u>	<u>17.116.348</u>
Total do Ativo	<u>10.710.633</u>	<u>17.116.348</u>			



Imobilizado

Imobilizado	R\$ ('000)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	10.027.389
(+) CAPEX	
Bacia de Campos	1.131.105
Bacia de Santos	243.322
Bacia do Parnaíba	257.927
Bacia do Espírito Santo	193.111
Bacia do Pará-Maranhão	5.437
Bacias Colombianas	-
Corporativo	214.756
	2.045.658
(+) Juros capitalizados	113.315
(+) Provisão para abandono de poços	124.173
(-) Margem bruta do TLD	-
(-) Alienações	(8.691)
(-) Depreciação	(87.947)
(-) Impairment	(3.574.085)
(-) Baixa poços secos	(1.289.454)
	7.350.358
Saldo em 30 de setembro de 2013	7.350.358

Contatos OGX

Investidores:

Paulo Narcélio

Márcia Mainenti

Marianna Sampol

ri@ogx.com.br

+55 21 2163-6237

Mídia:

Daniele Rivera

daniele.rivera@ogx.com.br

+55 21 2163-7568

Empréstimos e Financiamentos

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	R\$ ('000)
Saldo em 31 de dezembro de 2012:	(8.044.700)
(-) Novas captações	-
(-) Juros incorridos	(526.732)
(-) Variação cambial	(702.090)
(+) Pagamento de juros	367.811
(+) Custo de captação	-
(-) Amortização do custo de captação	(13.529)
	(8.919.240)
Saldo em 30 de setembro de 2013:	(8.919.240)



SOBRE A OGX

Focada na exploração e produção de petróleo e gás natural, a OGX Petróleo e Gás SA possui um portfólio diversificado e composto por 26 blocos exploratórios no Brasil, nas Bacias de Campos, Santos, Espírito Santo, Pará-Maranhão e Parnaíba, e 5 blocos exploratórios na Colômbia, nas Bacias de Cesar-Ranchería e Vale Inferior do Madalena. A área total de extensão dos blocos é de 4.600 km² em mar e cerca de 36.700 km² em terra, sendo 24.500 km² no Brasil e 12.200 km² na Colômbia. Em junho de 2008, a empresa captou recursos na ordem de R\$6,7 bilhões em sua oferta pública de ações, no maior IPO da história da Bovespa até então. A OGX é parte do Grupo EBX, conglomerado industrial fundado e liderado pelo empresário brasileiro Eike Batista, que possui um comprovado histórico de sucesso no desenvolvimento de novos empreendimentos nos setores de recursos naturais e infraestrutura. Para mais informações visite o site: ri.ogx.com.br/

AVISO LEGAL

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, realizações ou desempenho futuros, podendo conter palavras como "acreditar", "prever", "esperar", "contemplar", "provavelmente resultará" ou outras palavras ou expressões de aceção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais diverjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. É recomendado que os investidores analisem detalhadamente o prospecto da OGX, incluindo os fatores de risco identificados no mesmo. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, para tomada de decisão de investimento.